

A Antiga Igreja de Ramalde

Intervenção de Conservação e Restauro

Eduarda Vieira e Rita Rodrigues | Escola das Artes - Universidade Católica do Porto

1

Concluído em Março de 2012, o projecto de conservação e restauro das pinturas dos caixões do coro-alto da antiga Igreja de Ramalde, no Porto, funcionou, através de um programa de voluntariado, como estaleiro-escola para alunos da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, potenciando formação em contexto de obra.

Antiga Igreja Paroquial de S. Salvador de Ramalde é um edifício de traça barroca, exibindo alterações oitocentistas de cariz ecléctico na fachada principal. Denunciando diversas modificações quer ao nível da estrutura arquitectónica quer do programa decorativo interior, a igreja exhibe uma nave integralmente revestida por um tecto em caixotões pintados, num total de quarenta cinco que formam um ciclo historiado, e um conjunto de vários retábulos em talha policromada neoclássica, esta última integralmente repintada já em meados do século XX. O abandono a que esteve votada durante várias dezenas de anos, acarretou sérios problemas de conservação para o património integrado, com especial destaque para o património pictórico que forra a nave. Desactivada temporariamente do culto após a construção da nova igreja, a Comissão Fabriqueira e o actual pároco decidiram proceder à conservação do património integrado, dando

prioridade à intervenção nas pinturas dos caixotões do coro-alto. Os trabalhos foram enquadrados no projecto de voluntariado Porto Cidade Solidária (2010) através do Departamento de Arte, Conservação e Restauro da Escola das Artes do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa.

Após uma primeira avaliação do estado de conservação dos caixotões (estrutura e pinturas) foi realizada uma campanha de higienização do forro pelo tardo, ainda no Verão de 2010, à qual se seguiu a planificação das restantes fases. Dada a extensão da área dos trabalhos a executar, acordou-se com o dono de obra intervencionar os dez caixotões do coro-alto tendo em conta o seu avançado estado de degradação. O projecto contou, desde o início, com uma equipa pluridisciplinar de investigadores do Centro de Investigação e Tecnologia das Artes (CITAR),

1 | Igreja de Ramalde
Recolha de amostras para análise laboratorial



“

Em Fevereiro de 2011 procedeu-se à recolha de amostras para caracterização dos materiais constituintes, técnica de execução e estado de conservação, através de técnicas de diagnóstico específicas como as de fotografia por IR e UV...

”

simultaneamente docentes das áreas de conservação e restauro, história da arte, química e iconografia da Escola das Artes, sendo integrado como caso de estudo da investigação de doutoramento de uma das signatárias, no sentido de proporcionar um conhecimento aprofundado sobre a obra. Em Fevereiro de 2011 procedeu-se à recolha de amostras para caracterização dos materiais constituintes, técnica de execução e estado de conservação, através de técnicas de diagnóstico específicas como as de fotografia por IR e UV e análise por Fluorescência de RX por energia dispersiva (EDXRF). O registo foi efectuado por fotografia e vídeo.

A intervenção visou a conservação da obra de arte respeitando os princípios éticos da intervenção mínima, sempre que tal foi equacionável com o estado de conservação das peças, visando uma restituição estética. Do ponto de vista artístico, coloca-se a hipótese de várias autorias dadas as grandes diferenças formais patentes nos caixotões da nave e do coro-alto. Os estudos artísticos e iconográficos estão em curso, sendo espectacular resultados mais conclusivos quando se dispuser da informação relativa às pinturas do tecto da nave. Este tipo de pintura, característico do norte de Portugal, define-se como obra de grande formato. De um modo geral, o estado de conservação dos quarenta e

cinco caixotões era instável, devido a vários factores entre os quais destacamos as flutuações termo higrométricas, relacionadas quer com a sua localização quer com as constantes infiltrações a partir do telhado; a particularidade da sua posição invertida (muito ligada à ocorrência de certos padrões de escorrências); a falta de manutenção; o envelhecimento natural dos materiais; os defeitos de execução técnica original e as intervenções de restauro inadequadas (sobretudo na zona do coro-alto, mais acessível), o que originou problemas ao nível do suporte e das camadas cromáticas. De entre as principais anomalias no suporte salientamos a existência de fendas, fissuras, do ataque de insecto xilófago, a grande fragilidade da estrutura lenhosa e a enorme acumulação de corpos estranhos, bem como sujidades e poeiras depositadas nos tardoços dos caixotões, que penetraram as camadas pictóricas através das fendas e lacunas. Por seu lado, as camadas cromáticas denunciavam um conjunto de anomalias comuns ao conjunto, tais como perda de matéria, provocada em grande medida pelas escorrências do telhado, o que também originou a migração de substâncias estranhas a partir do suporte e de que resultaram manchas de vários tipos, o envelhecimento e oxidação da camada protectora que lhes conferiu um tom muito escurecido que ocultou a paleta cromática

2 | Igreja de Ramalde
Descoberta de desenho subjacente por fotografia de IV

3 | Igreja de Ramalde
Plano do tecto da nave revestido em caixotões pintados



4 | Igreja de Ramalde
Pintura de marmoreado original da moldura posta a descoberto

5 | Igreja de Ramalde
Fase de limpeza mecânica de superfície

6 | Igreja de Ramalde
Fase de limpeza química de superfícies

original. A deposição de uma densa película resultante dos resíduos da queima de incenso e velas diminuiu o brilho e a transparência do verniz protector, conferindo um aspecto baço às pinturas, o que dificultava a sua leitura. A severidade destas anomalias dependia da posição relativa de cada caixotão no conjunto, sendo maior nos caixotões confinantes com a parede interna da fachada principal. Foi realizado um mapeamento rigoroso do estado de conservação de cada caixotão, por forma a adequar os tratamentos.

A intervenção nos dez caixotões do coralto compreendeu diversas operações de tratamento nas quais foram utilizados materiais e produtos reversíveis. Do conjunto, nove dos caixotões foram tratados in situ, tendo-se desmontado um para proceder à correcção do sistema de assentamento das vigas do madeiramento de suporte. Vários factores estiveram na base desta opção, entre eles a avaliação do risco que representava o desmonte do conjunto e os recursos financeiros envolvidos face ao natural prolongamento dos trabalhos. No cumprimento estrito da estratégia de conservação definida, foram efectuadas, na fase inicial, operações de aspiração

das pinturas e molduras e respectiva higienização por via mecânica para remoção das sujidades acumuladas nas superfícies, fendas e fissuras, a que se seguiram várias fases de limpeza química das superfícies, apoiada pela investigação laboratorial que possibilitou uma melhor adequação dos solventes a utilizar.

A desinfestação preventiva foi realizada pontualmente como medida profiláctica de futuros ataques biológicos, sucedendo-se a fase de consolidação de suportes e a desoxidação dos elementos metálicos ou sua substituição por materiais novos. Por último, destacamos a integração das camadas de preparação, prévia à reintegração cromática e aplicação de revestimento protector.

O projecto funcionou como estaleiro escola tendo acolhido alunos dos 1 e 2º ciclos (licenciatura e mestrado), em regime de voluntariado, bem como estudantes espanhóis ao abrigo do programa Erasmus, aos quais foi dada a oportunidade de complementarem a sua formação prática em contexto de obra. Os primeiros resultados desta intervenção foram divulgados nas jornadas realizadas em Outubro de 2011, tendo a intervenção sido concluída em Março de 2012. ■